

TERRITÓRIO E PROSTITUIÇÃO NA METRÓPOLE CARIOCA

RIBEIRO, Miguel Angelo. Rio de Janeiro:
Ecomuseu Fluminense, 2002. 160p.

*por João Baptista Ferreira de Mello**

A OBRA ABRANGE UM CONJUNTO DE SEIS ARTIGOS SOBRE OS TERRITÓRIOS FORMADOS PELOS “OPERÁRIOS DO SEXO” (PROSTITUTAS, MICHÊS - GAROTOS DE PROGRAMA - E TRAVESTIS) NO ÂMBITO DA ÁREA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. O LIVRO EM DESTAQUE DESVENDA ASPECTOS QUE DIZEM RESPEITO ÀS FORMAS, FUNÇÕES, PROCESSOS, CONTEÚDOS, INTERAÇÕES, MAS SOBRETUDO PRÁTICAS QUE FORJAM TERRITÓRIOS MARGINAIS DEMARCADOS POR ESTE SEGMENTO DA SOCIEDADE.

O TEXTO INAUGURAL A RESPEITO DE TAL ABORDAGEM NA GEOGRAFIA, COM O TÍTULO *TERRITÓRIOS DA PROSTITUIÇÃO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO*, ORIGINALMENTE PUBLICADO EM 1996 NA REVISTA *TERRITÓRIO* N. 1, ESCRITO POR MIGUEL ANGELO RIBEIRO E ROGÉRIO BOTELHO DE MATTOS E NESTE LIVRO REPUBLICADO COM ALGUMAS ALTERAÇÕES, ESTÁ DETERMINADO “EM DELIMITAR E ANALISAR OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO” EM SEUS DIVERSOS MATIZES, “MARCADOS POR LIMITES DE SUAS TERRITORIALIDADES”, ENFOCANDO “UM ASPECTO DA REALIDADE ANTERIORMENTE TRABALHADO POR ANTROPÓLOGOS, SOCIÓLOGOS E HISTORIADORES” (RIBEIRO E MATTOS, 1996, P. 61) E POR ISSO MESMO RECEBEU CRÍTICAS ENTUSIASTAS, ALGUNS COMENTÁRIOS DESDENHOSOS E ATÉ O DISPARATADO ESTIGMA “ISTO NÃO É GEOGRAFIA”. NO ENTANTO, E A DESPEITO DE SUA MERITÓRIA VANGUARDA, CONVÉM ASSINALAR QUE A DUPLA DE AUTORES, NÃO INTERESSADA EM DESAFIAR POSTURAS METODOLÓGICAS OU CONCEITUAIS, PREFERIU ENVEREDAR PELA APLICAÇÃO DE MÉTODOS CORRETOS E CONVENCIONAIS. COMO RESULTADO, O LEITOR É BRINDADO COM UMA PROVEITOSA DESCRIÇÃO – UMA DAS TAREFAS INERENTES ÀS CIÊNCIAS ACADÊMICAS – SOBRE O

* Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Aceito para publicação em março de 2003. *E-mail:* joabfm@uol.com.br

CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. AO MESMO TEMPO, O ARTIGO INDICA COMO A DINÂMICA DA ÁREA CENTRAL POSSIBILITA A FORMAÇÃO DOS RESPECTIVOS TERRITÓRIOS E, AINDA, COMO ESTE CONCEITO TEM SIDO TRABALHADO SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS, INCLUINDO-SE, NESTE LEGADO, A VERTENTE HUMANÍSTICA, NA QUAL, SUBLINHAM OS GEÓGRAFOS, O LUGAR CONFUNDE-SE OU SURGE “COMO SINÔNIMO DE TERRITÓRIO”, POR MEIO DE SENTIMENTOS TOPOFÍLICOS CONCERNENTES AO ELO AFETIVO ENTRE A PESSOA E O LUGAR. CONTUDO, A PESQUISA OPTOU POR CIRCUNSCREVER OS TERRITÓRIOS DA PROSTITUIÇÃO SEM APELAR OU ENTREVISTAR “OS TRABALHADORES DO SEXO”, SEUS RESPECTIVOS CLIENTES E “*OUTSIDERS*”. DESSE MODO, REPETE O MODELO USUAL COM O MUNDO OU ALGUMA FRAÇÃO DA REALIDADE ENCLAUSURADOS POR UMA ESPÉCIE DE VITRINE À ESPERA DO CIENTISTA-INVESTIGADOR, EM SUA REDOMA DE CONHECIMENTOS. OS RELATOS, CASO FOSSEM BUSCADOS, PERMITIRIAM INTERPRETAR E ENTENDER A ATRAÇÃO EXERCIDA, BEM COMO A IRRADIAÇÃO E A RIQUEZA DOS DIFERENTES VALORES E SIGNIFICADOS DESSES TERRITÓRIOS ASSUMIDOS PELA PRÓPRIA COMUNIDADE DO UNIVERSO DA PROSTITUIÇÃO OU DE SEUS Oponentes, BEM COMO SE EXISTE UMA RELAÇÃO DE DOMÍNIO E AFEIÇÃO ATANDO AS PESSOAS A ESSES TERRITÓRIOS (OU LUGARES). SEJA COMO FOR, POR SEU INEDITISMO, O ARTIGO DE RIBEIRO E MATTOS, VALE REPETIR, DATADO DE 1996 E REPRODUZIDO NA OBRA EM FOCO, ADQUIRIU RESSONÂNCIA E NOTORIEDADE, SENDO PUBLICADO ALÉM-MAR, NO ANO DE 1997, NA REVISTA *GÉOGRAPHIE ET CULTURES*, PARIS: N. 24, P. 9-28.

A PARTIR DESTA ARTIGO INOVADOR, O GEÓGRAFO MIGUEL ANGELO RIBEIRO PASSOU A INVESTIR NO TEMA, DESLOCANDO O FOCO DE SUA PESQUISA PARA OUTRAS PORÇÕES ESPACIAIS DA METRÓPOLE CARIOCA, COMO ATESTAM OS TEXTOS *PROSTITUIÇÃO DE RUA E TURISMO EM COPACABANA - A AVENIDA ATLÂNTICA E A PROCURA DO PRAZER* E, AINDA, *PROSTITUIÇÃO FEMININA E TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO*, ALIANDO A TURISTIFICAÇÃO DO LUGAR AO FENÔMENO CONCERNENTE À PROSTITUIÇÃO.

AO COORDENAR A OBRA EM PAUTA, RIBEIRO REUNIU TEXTOS DE AUTORES QUE SE DEDICAM À ABORDAGEM, COMO ROGÉRIO BOTELHO DE MATTOS, REMETENDO-SE AOS TEMPOS PRETÉRITOS DE TAL FENÔMENO NA ANTIGA CAPITAL DO PAÍS. EM *A DINÂMICA DOS ESPAÇOS DA PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: 1840-1940*, MATTOS MAPEIA AS ÁREAS “DO PECADO” E O PAPEL DAS CHAMADAS “POLACAS”, INSERIDAS CONTRA A VONTADE NESTE MUNDO NO PASSADO.

POR SEU TURNO, JAN CARLOS DA SILVA, AUTOR DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SOBRE O ASSUNTO EM TELA, APRESENTA O TEXTO *O CONCEITO DE TERRITÓRIO NA GEOGRAFIA E A TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO*, ACENTUANDO QUE “A PROSTITUIÇÃO NÃO SE LOCALIZARIA NAS ÁREAS RESIDENCIAIS POR SEREM CONSIDERADAS ‘O MUNDO DA RESPEITABILIDADE’, E IRIA TOMAR LUGAR

NOS DISTRITOS CENTRAIS CONSIDERADOS ‘O MUNDO DA DESRESPEITABILIDADE’” (p. 45).

EM OUTRO ARTIGO INSTIGANTE, INTITULADO *Do Espaço Fechado ao Espaço Coletivo: o balé do lugar em meio à territorialidade da prostituição dos travestis na área central de Nova Iguaçu, RJ*, O GEÓGRAFO RAFAEL DA SILVA OLIVEIRA TRANSITA COM DESENVOLTURA AO APLICAR, AO UNIVERSO DOS TRAVESTIS PROSTITUTOS, O CONCEITO ELABORADO PELO GEÓGRAFO DAVID SEAMON A RESPEITO DO BALÉ DO LUGAR, EM RAZÃO DO DESLOCAMENTO DOS CLIENTES E DO VAI-E-DEM EMPREENDIDO POR ESTE SEGMENTO DA SOCIEDADE EM SUAS PRÁTICAS QUE IMPRIMEM UMA COREOGRAFIA CONDENADA POR MUITOS, MAS CAPAZ DE MARCAR TERRITÓRIOS ATÉ MESMO EM UM MUNICÍPIO DO PORTE DE NOVA IGUAÇU, INTEGRANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

FINALMENTE, CABE FRISAR QUE A OBRA ORGANIZADA POR RIBEIRO CONSTITUI UMA REFERÊNCIA MUITO ESPECIAL PARA OS ESTUDIOSOS DO MUNDO DA PROSTITUIÇÃO E UM VALIOSO *REVIEW* A RESPEITO DOS CONCEITOS DE TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE.